

RIB⁰⁷⁵

REVISTA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

Ano 8, MAR - 2023

AGENDA LEGISLATIVA

Conheça as 14 propostas prioritárias da indústria em 2023

INTERNACIONALIZAÇÃO

MEI inaugura embaixada da inovação nos EUA

ROBÓTICA

Aumento expressivo na participação de mulheres em todos os torneios



O NECESSÁRIO PROTAGONISMO DAS MULHERES

Pesquisa da CNI traz o primeiro retrato das boas iniciativas que equiparam condições de trabalho, carreira e remuneração de homens e mulheres no setor industrial



Sistema
COD
sempre por aqui

Emita certificados de origem com mais segurança e credibilidade.

Certificado de origem com selo de qualidade da *International Chamber of Commerce (ICC)*, credibilidade, segurança, agilidade e praticidade é com a plataforma COD Brasil.

SAIBA MAIS EM WWW.CNI.COM.BR/COD

COD, sempre por aqui.



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

ÀS LEITORAS E AOS LEITORES

No mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher (8 de março), a Revista Indústria Brasileira traz matérias que discutem a necessária igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho, mostram os avanços conquistados nos últimos anos e indicam formas de encurtar o longo caminho na direção da equidade.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as brasileiras recebem, em média, 78% da remuneração de seus colegas do sexo masculino. Apesar de a paridade salarial ser exigida por lei há décadas, ainda há o que avançar socialmente.

Com o intuito de coibir esse tipo de prática, o governo federal anunciou o envio de um projeto de lei, além de outras medidas destinadas a reduzir o desequilíbrio de gênero no mercado de trabalho brasileiro. Apesar da evolução gradual ao longo dos anos, avanços nessa seara se fazem sentir. Na indústria, o número de mulheres ocupando cargos de gestão cresceu em 33% de 2008 a 2021, ante uma alta de 10% nos demais setores da economia, segundo o Observatório Nacional da Indústria. Além disso, os dados apresentados pela pesquisa da CNI revelaram que as empresas industriais têm adotado alguma política de paridade salarial entre homens e mulheres.

“A inserção igualitária de mulheres no trabalho incrementa a produtividade”, argumenta a ministra

do Planejamento, Simone Tebet, citando uma pesquisa da Organização Internacional do Trabalho (OIT), segundo a qual o Produto Interno Bruto (PIB) mundial cresceria em 26% se homens e mulheres fossem igualmente remunerados.

No combate a essas diferenças estruturais que explica tantas dessas injustiças, as novas gerações são um aliado fundamental. Exemplo disso são os campeonatos de robótica, que recebem, cada vez mais, a participação de meninas, desempenhando um papel relevante em seu futuro profissional. Em muitos desses torneios, aliás, elas já são maioria.

“O que eu mais tenho a fazer é agradecer por elas [as meninas] estarem se dando a chance de vencer isso, superando as barreiras do preconceito, do estereótipo, da pressão, e mostrando para o mundo do que somos capazes”, comemora Larissa de Oliveira, ex-estudante do Serviço Social da Indústria (SESI) de Campinas.

Outros destaques desta edição são a entrevista com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, que pretende aprovar a reforma tributária em 2023, e a queda de confiança dos empresários industriais na economia brasileira, após melhora desse índice em fevereiro.

Boa leitura!

**CONHEÇA
O SISTEMA
INDÚSTRIA**

CNI  cniBrasil
 cniBr
 cni_br
 cniweb
 cni-brasil
 cniweb

SESI  SESINacional
 sesi
 sesi-nacional

SENAI  senainacional
 senai_nacional
 senainacional
 senaibr
 senai-nacional

IEL  IELbr
 ielbr
 iel_br
 iel-nacional



06

ARTIGO DO PRESIDENTE

08

REPORTAGEM DE CAPA

Políticas para diminuir desigualdade de gênero no mercado de trabalho avançam, mas ainda há longo caminho pela frente

14

ROBÓTICA

Competições de robótica contam, cada vez mais, com a participação de meninas

16

IGUALDADE

Programas internos de 77% das indústrias brasileiras focam paridade salarial entre homens e mulheres

INDÚSTRIA EM AÇÃO	20	TERMÔMETRO	36
SESI e SENAI arrecadam doações para vítimas das chuvas no litoral paulista		Confiança dos empresários na economia brasileira volta a cair após melhora em fevereiro	
COMPETITIVIDADE	22	DASHBOARD	38
Mobilização Empresarial pela Inovação inaugura, em Londres, Comitê Consultivo Internacional		Consulte o painel de séries históricas, pesquisas e estudos conduzidos pela área técnica da CNI	
LEGISLATIVO	26	GIRO BRASIL	40
Agenda Legislativa da Indústria aponta visão do setor sobre os projetos mais urgentes e relevantes em 2023		FIEPA e Sebrae divulgam ações para promover a exportação em 2023	
ARTHUR LIRA	30	MENINAS BRILHANTES	42
Presidente da Câmara dos Deputados pretende aprovar reforma tributária em 2023		Três ex-alunas do Sesi e do SENAI narram suas trajetórias de sucesso	
ALINHAMENTO	32	OUTRA VISÃO	46
Plano de Retomada da Indústria, elaborado pela CNI, encontra receptividade no novo governo		Jhenyffer Coutinho, CEO da “Se Candidate, Mulher!”, defende que diversidade e inclusão são essenciais para o sucesso de uma empresa	
5 PERGUNTAS PARA...	34		
Simone Tebet, ministra do Planejamento, que relaciona igualdade de gênero a crescimento econômico e distribuição de renda			



ROBSON BRAGA DE ANDRADE

Empresário e presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

As indústrias brasileiras estão comprometidas com o aumento da participação feminina nas suas equipes, tanto nas linhas de produção quanto em cargos de chefia. Isso não se dá apenas porque a diversidade é um ponto ao qual é preciso estar atento, diante da necessidade de conferir direitos iguais a todos. Outro fator importante é que as empresas se beneficiam com o aumento da competitividade proporcionado por diferentes visões e experiências de vida.

Hoje as mulheres respondem por um terço da força de trabalho na indústria nacional. Dados do Observatório Nacional da Indústria mostram que, entre 2008 e 2021, houve um aumento da participação delas em cargos de gestão no setor, passando de 24% para 31,8%. O índice ainda avançou 33% no período, ante 10% nos outros setores.

Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada na semana em que se comemorou o Dia Internacional da Mulher, revelou que seis em cada 10 indústrias brasileiras têm programas de promoção de igualdade de gênero. A sondagem mostrou que 57% das empresas dão importância alta ou muito alta a essas políticas, sendo os instrumentos mais comuns a paridade salarial (77%), a proibição de discriminação por

gênero (70%), a qualificação das mulheres (56%) e o estímulo à ocupação de cargos de chefia (42%).

A CNI, que tem quatro das sete diretorias executivas ocupadas por mulheres, contribui com esse movimento. Em 2022, criamos o Fórum Nacional da Mulher Empresária, com o objetivo de estimular a expansão da atuação feminina na economia. Entre outras ações, o fórum identifica as melhores práticas internacionais no que se refere ao empreendedorismo entre as mulheres e à igualdade de condições no trabalho para incentivar sua adoção no país.

Também no ano passado, o SENAI e o Sesi colaboraram na implantação da Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino – Brasil para Elas, do Governo Federal, oferecendo vagas gratuitas em cursos de qualificação presencial e a distância. Foram 15 mil mulheres capacitadas em 14 estados. A ideia é ampliar a atuação na educação profissional das mulheres em todo o país, o que dará um impulso à diversidade de gênero nas indústrias.

Como há uma expectativa de crescimento na oferta de ocupações nas áreas de ciências, engenharia e matemática, com estimativa da abertura de 180 mil vagas até 2025, um dos objetivos é aumentar a participação de mulheres nessas carreiras. Isso reforça a importância


COMPROMISSO INAFASTÁVEL COM A IGUALDADE DE GÊNERO

do SESI e do SENAI na formação feminina em profissões que integram a indústria 4.0 e em atividades tradicionalmente consideradas masculinas.

A igualdade de gênero e a plena participação feminina na vida econômica estão entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU). Não à toa, os países que garantem direitos iguais entre homens e mulheres se destacam por ações focadas no desafio de cada nação, visando à ocupação adequada de posições de liderança em todas as áreas e carreiras, com especial atenção àquelas que não são normalmente ocupadas por elas. Não há fórmula única, por isso, importante a análise aprofundada, no caso do Brasil, de seus desafios.

O Brasil ainda é um país que apresenta diferenças entre homens e mulheres no mercado de trabalho, sendo necessárias ações para cessar com a diferença salarial entre os gêneros e aumentar a participação equânime em todas as carreiras. A promoção da igualdade de gênero na indústria é um compromisso inafastável para reforçar a cidadania e a participação das mulheres na economia. As empresas que adotam a diversidade e a inclusão são mais inovadoras e dinâmicas. Felizmente, as mulheres estão alcançando cada vez mais espaço em todas as atividades.





**INDÚSTRIA AVANÇA
NA IGUALDADE
DE GÊNERO**



SETOR ADOTA INICIATIVAS EXITOSAS NA EQUIPARAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE HOMENS E MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

Nas últimas décadas, o ambiente industrial passou por transformações e se tornou mais diverso. Antes majoritariamente masculinas, as indústrias têm aberto espaço para as mulheres. Hoje, elas representam um quarto da força de trabalho no setor, inclusive em funções de liderança. Dados do Observatório Nacional da Indústria – base de dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) – mostram um crescimento de mulheres ocupando cargos de gestão nos últimos anos: de 24%, em 2008, para 32%, em 2021. Nesse período, a indústria foi o setor em que houve maior aumento na participação de mulheres nesses postos.

“A indústria dá uma mensagem clara: a de que o setor está atento a esse tema e busca soluções para promover melhores práticas de inserção e valorização da mulher no mercado de trabalho. A indústria tem se modernizado em diversas frentes, e essa é uma delas”, analisa Mônica Messenberg, diretora de Relações Institucionais da CNI.

Os dados mostram a força e a importância com as quais as mulheres chegaram às indústrias e estão ocupando seus espaços, destacou o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, em artigo recente publicado no Correio Brasileiro. “As empresas que adotam a diversidade e a inclusão são mais inovadoras, dinâmicas, colaborativas e têm um melhor clima organizacional. Por isso, a tendência é que, felizmente, as mulheres ganhem cada vez mais espaço em todas as atividades”, escreveu.

BUSCA PELA IGUALDADE

A maior participação das mulheres nas indústrias é um passo importante e vem acompanhado de outros avanços significativos. Estudo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), por exemplo, revela que a mão de obra feminina na indústria paulista recebe, em média, 15% a menos do que a masculina. Isso significa que a desigualdade salarial na indústria é menor do que a estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para as mulheres brasileiras em geral, de 22%.

Samantha Franco, Gerente de RH da ExxonMobil no Brasil, diz que a empresa desenvolve, há 15 anos, um forte trabalho voltado para a diversidade e a inclusão. “Hoje, na companhia, há um equilíbrio de gênero em todos os níveis de trabalho e 45% dos cargos com poder de decisão são ocupados por mulheres”, conta.

Ela explica que a empresa possui um comitê, formado por mulheres e homens, dedicado a apoiar o desenvolvimento de mulheres na companhia. “Os planos desse grupo são focados em três áreas: família, com ações de suporte às mulheres e às suas famílias, incluindo workshops para preparar funcionárias, esposas de funcionários e suas famílias para o nascimento de



“NA COMPANHIA, HÁ UM EQUILÍBRIO DE GÊNERO EM TODOS OS NÍVEIS DE TRABALHO E 45% DOS CARGOS COM PODER DE DECISÃO SÃO OCUPADOS POR MULHERES”

Samantha Franco (ExxonMobil)

A LIDERANÇA É DELAS

ALGUMAS DAS MAIORES EMPRESAS DO PAÍS TÊM MULHERES NA FUNÇÃO DE CEO

filhos; mentoria, com treinamentos e compartilhamento de experiências em quatro trilhas diferentes – estruturar, colaborar, influenciar e realizar; e STEM, focado em inspirar, atrair e reter mulheres nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática”, detalha.

Para a presidente da Associação Brasileira do Alumínio (Abal), Janaina Donas, essas práticas vieram para ficar porque são essenciais ao desenvolvimento de um ambiente em que diferentes pontos de vista podem prosperar e contribuir com a construção de soluções inovadoras. “Mais do que uma bandeira, trata-se de uma necessidade estratégica, que pode representar um grande diferencial competitivo, impactando diretamente os resultados financeiros”, avalia.

Em relação às indústrias de alumínio, Janaina celebra o engajamento e os resultados alcançados. “As empresas do setor têm investido continuamente em programas de inclusão e diversidade – como a criação de grupos de afinidades, redes de apoio e atividades de conscientização – e na reformulação de políticas de recrutamento e recursos humanos.

Temos exemplos de empresas que conseguiram elevar o percentual de participação feminina entre 25% e 35%, inclusive com a ocupação de cargos estratégicos, e empresas que, em 2022, conseguiram elevar para quase 50% a

CRISTINA ANDRIOTTI

Ambipar Environment

GIOVANA PACINI

Merz

MIRELE MAUTSCHKE

DHL Express Brasil

TÂNIA COSENTINO

Microsoft Brasil

SHEYLA RESENDE

Gafisa

PATRICIA FROSSARD

Philips no Brasil

VIVEKA KAITILA

GE Brasil

CRISTINA PALMAKA

SAP Brasil

MARIANA VIANA

GE Healthcare

MONALISA GOMES

Schauer Agrotronic

MARY BARRA

General Motors

RENATA CAMPOS

Takeda Brasil

ANDREA SEIBEL

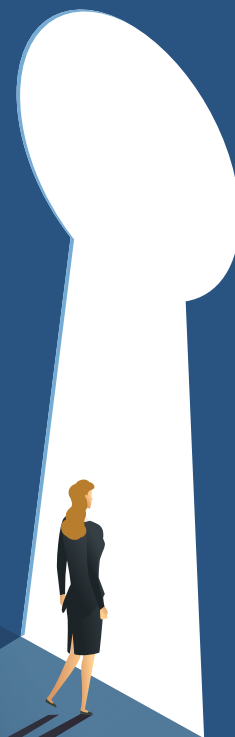
Leo Madeiras

LEILA OLIVEIRA

Warner Music Brasil

LIGIA BUONAMICI

Liz





"ALGUMAS EMPRESAS CONSEGUIRAM ELEVAR O PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO FEMININA ENTRE 25% E 35%"

Janaina Donas (ABAL)

representação feminina no total de novas contratações”, comemora ela.

Mônica Messenberg também lembra que uma das iniciativas da entidade para promover o aumento da diversidade e a participação feminina no setor empresarial foi a criação do *Fórum Nacional da Mulher Empresária*. “Pesquisas mostram que mulheres são mais assertivas nas decisões e lidam melhor com pressões. Isso significa que ter mais mulheres na indústria pode contribuir com a retomada do crescimento do setor e o aumento da produtividade, promovendo o desenvolvimento do país”, defende ela.

Para a presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), Elbia Gannoum, o momento é de aprendizado e de compartilhamento de experiências. “Essa discussão precisa começar da base, não só do nível de cargos gerenciais. E aí

os programas de treinamento e educação são muito importantes. Recentemente, uma das nossas empresas inaugurou um parque totalmente operado por mulheres, mas, para isso, elas precisaram ser treinadas em um curso desenvolvido em parceria com o SENAI. Esse é um exemplo que precisa ser seguido”.

INDÚSTRIA ATENTA À MUDANÇA

A principal razão para desenvolver tais políticas, segundo a pesquisa da CNI, é a percepção de desigualdade, citada por 33% dos executivos ouvidos, seguida da importância de dar oportunidades iguais para todos, mencionada por 28%. O levantamento mostra que entre os instrumentos mais usados pelas empresas para diminuir a desigualdade entre homens e mulheres na indústria estão política de paridade salarial (77%), política que proíbe discriminação em função de gênero (70%), programas de qualificação de

PERCEPÇÃO DA INDÚSTRIA SOBRE IGUALDADE DE GÊNERO

12%

desenvolvem seus programas há mais de 5 anos; 62%, há entre 1 e 5 anos

24%

das empresas industriais aumentaram seus programas de igualdade de gênero em relação ao ano passado; 74% os mantiveram.

57%

das indústrias brasileiras desenvolvem políticas de promoção da igualdade de gênero

49%

das indústrias têm na diretoria a principal responsável por incentivar e/ou liderar as ações de igualdade de gênero

58%

das lideranças atribuem relevância muito alta ou alta às políticas de igualdade de gênero

43%

das executivas e dos executivos entrevistados acreditam que paridade salarial é a medida mais importante para a igualdade de gênero

mulheres (56%), programas de liderança para estimular a ocupação de cargos de chefia por mulheres (42%) e licença maternidade de seis meses (38%).

A pesquisa mostrou, ainda, que as mulheres em cargos de gestão são as que têm mais pressa em implementar as medidas de igualdade de gênero. Ao todo, apenas 11% dos entrevistados disseram não ter política formal de igualdade, mas que pretendem implementá-la. Nessa situação, as mulheres estipulam prazo menor para tirá-las do papel: 63% das empresas comandadas por elas querem implementar medidas em até dois anos, enquanto 64% dos executivos estimam formalizar uma política em até cinco anos.



O ambiente das competições de robótica é muito acolhedor e respeitoso em relação ao gênero, na opinião de ex-participantes

MENINAS NO CONTROLE

ROBÓTICA DESPERTA INTERESSE PELA CIÊNCIA E PÕE MENINAS NA LINHA DE FRENTE DOS GRANDES TORNEIOS

A lcançar a equidade de gênero nas carreiras STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) ainda é um objetivo distante no Brasil, mas o horizonte é promissor. O contato com a robótica desde a educação básica e o estímulo adicional proporcionado pelos torneios nacionais e internacionais têm sido decisivos para que cada vez mais meninas se interessem pela área e optem por seguir nela.

“Esse é o primeiro passo para formar uma nova geração de profissionais nas áreas de engenharia. As equipes são um local não só de descoberta do conhecimento técnico, mas também de troca, acolhimento e competição saudável. É o ambiente ideal para lapidar talentos. Toda criança é curiosa; a gente só precisa ter a abordagem e as ferramentas certas”, diz Rafael Matta, gerente de Educação Tecnológica do Serviço Social da Indústria (SESI).

Atualmente, 51% dos alunos brasileiros que competem em torneios de robótica estudam em

MENINAS NA DISPUTA

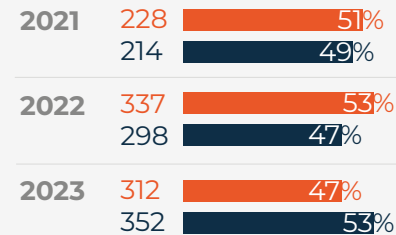
As garotas têm uma participação tão expressiva nos torneios de robótica que, em algumas edições, elas chegaram a superar a quantidade de meninos. Confira!



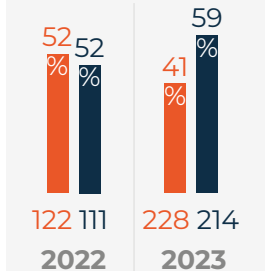
FRC (First Robotics Competition)



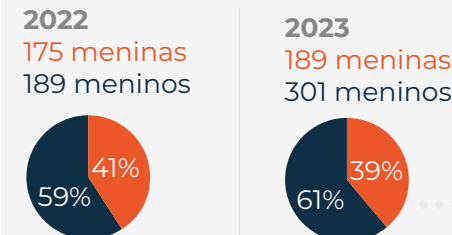
FLL (First Lego League)



F1 in Schools



FTC (First Tech Challenge)



unidades do SESI e os resultados já começaram a aparecer. Hoje, elas são tão protagonistas quanto os meninos nesse tipo de competição. Para Larissa Matuo de Oliveira, de 18 anos, ex-estudante do SESI em Campinas-SP, isso deve ser celebrado e valorizado. “O que eu mais tenho a fazer é agradecer por elas [as meninas] estarem se dando a chance de vivenciar isso, superando as barreiras do preconceito, do estereótipo e da pressão, mostrando para o mundo do que somos capazes”, afirma.

Ex-estudante do Cephass, em São José dos Campos-SP, Janaina Ramos dos Santos, de 27 anos, elogia o espírito de igualdade no ambiente da robótica. “Não me senti discriminada por ser mulher, nem nas competições nem nas atividades dentro do time. Os projetos da FIRST [organização que promove torneios de robótica] são muito acolhedores, sempre buscando incentivar e disseminar a ciência e a tecnologia, não importando seu grau de conhecimento ou sexo. Desempenhei várias funções nas competições, como copiloto do robô, voluntária na área de montagem mecânica e

agora como mentora do projeto mecânico, e sempre me senti acolhida”, conta.

SEM FIGURAÇÃO

Em 2023, dos 1.937 competidores inscritos nas quatro modalidades de torneios de robótica, 805 são meninas (42%). Para o gerente do SESI Rafael Matta, esses números mostram que as meninas não só se interessam como estão cada vez mais dispostas a participar de competições.

Os campeonatos também se tornaram espaços mais abertos e preocupados com a diversidade. Como destaca Lívia Amaral, de 18 anos, ex-estudante do SESI Campinas, “os torneios sempre foram ambientes saudáveis e agradáveis para as meninas”. Ela diz que vivenciou momentos de conscientização promovidos pelas instituições. “Para mim, o mais importante é isto: não ter a prepotência de achar que é livre de preconceito, mas mostrar verdadeiramente o compromisso de mudar o cenário atual”, argumenta. Lívia hoje cursa desenvolvimento de sistemas na faculdade.

PARIDADE SALARIAL NA PRÁTICA

PESQUISA MOSTRA QUE
EMPRESAS SE ORGANIZAM
PARA DIMINUIR DIFERENÇA
NA REMUNERAÇÃO ENTRE
HOMENS E MULHERES

A paridade salarial de gênero é garantida por lei no Brasil e em outros 97 países. A diferença na remuneração entre homens e mulheres que ocupam o mesmo cargo é proibida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). É claro que diferenças salariais entre homens e mulheres podem existir, como em situações previstas em planos de cargos e salários de empresas, como o tempo no emprego, a experiência e as funções exercidas. O que não pode ocorrer é discriminação quando, por exemplo, um homem e uma mulher exercem a mesma função.

Segundo o IBGE, as mulheres recebem, em média, 78% da remuneração dos homens





Nesse espírito, as empresas têm feito esforços para – não apenas cumprirem a lei – mas como prática de desenvolvimento humano no ambiente corporativo. Segundo pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) feita com mil executivas e executivos do setor, muitas empresas têm se mobilizado e 77% das empresas já adotam alguma política de paridade salarial entre homens e mulheres. Ainda segundo o estudo, 43% dos executivos acreditam que a paridade salarial é a medida mais importante para garantir igualdade de gênero no mercado de trabalho.

Para Marcela Mendonça, vice-presidente e sócia da FESA Group, um dos principais ecossistemas de Recursos Humanos (RH) no Brasil, a pesquisa reflete um movimento forte nas organizações para trazer mais mulheres em posição de liderança. Ela defende que, para alcançar a paridade salarial, é preciso haver processos estruturados de RH.

“É necessário investir em recrutamentos que fomentem maior adesão das candidatas e em avaliações isentas, identificando pontos técnicos e comportamentais, sem que o gênero prejudique o ingresso da mulher na organização. Além disso, políticas de cargos e salários são fundamentais, bem como avaliações periódicas para acompanhar se a remuneração está em linha com o cargo, independentemente do gênero”, explica Marcela.

Marcela Mendonça (FESA Group) avalia que, para alcançar a paridade salarial, é preciso haver processos estruturados de RH





“A EMPRESA NOS DÁ SUBSÍDIOS PARA O NOSSO DESENVOLVIMENTO”

Elina Santiago (Alcoa)



EMPRESAS QUE DÃO EXEMPLO

Empresas como a gigante de alimentos Nestlé e a Alcoa Brasil, líder mundial em bauxita, alumina e alumínio, investem em políticas para não haver diferenças no tratamento a homens e mulheres.

“Para a Nestlé, a paridade salarial é tema de extrema importância, monitorado globalmente há anos. Um estudo detalhado é conduzido anualmente para identificar qualquer indício de viés sobre o salário dos colaboradores”, afirma Izabel Azevedo, diretora da área de Talento e Cultura na Nestlé.

A gestora explica que a multinacional realiza estudos técnicos para comparar salários de homens e mulheres, considerando fatores como tipo de posição, tempo de casa e desempenho. De acordo com ela, sempre que o estudo aponta alguma diferença significativa em qualquer grupo, uma análise mais profunda e detalhada é requerida para identificar a causa e traçar um plano para mitigá-la.

“Felizmente, no caso do Brasil, não temos tido apontamentos desse tipo, mas seguimos firmes, garantindo que nossos processos e políticas sejam desenhados a fim de oferecer um tratamento igual entre gêneros e raças, ao mesmo tempo em que respeitem a diversidade de competências, formações e interesses”, detalha.

Assim como a Nestlé, uma das preocupações da Alcoa é eliminar eventuais discriminações. Desde 2020, a mineradora realiza processo global de revisão salarial, a partir do cruzamento de informações de cargo, tempo de empresa e gênero. O resultado foi a redução de 10% para 2% na diferença de remuneração entre homens e mulheres, que caminha para ser extinta, segundo a empresa.

De acordo com Lucia Gordon, diretora de Remuneração e Benefícios da Alcoa, esse tipo de processo, junto com grupos de inclusão, traz benefícios que extrapolam a questão de gênero. “Somente realizando iniciativas efetivas para garantir a paridade salarial, atingiremos nosso objetivo de promover um ambiente diverso e, conseqüentemente, mais inclusivo e justo”, afirma.

Elina Santiago, superintendente de Segurança e Higiene Ocupacional da área de Redução da Alumar (MA) – Consórcio de Alumínio do Maranhão, parte da Alcoa –, afirma que nunca se sentiu subestimada por ser mulher ou por qualquer outra característica, e que isso também vale para a questão salarial. “A empresa nos oferece oportunidades de aprendizado, como o programa Advance – de aceleração de carreira para mulheres –, treinamentos, aulas de inglês, e

assim vai nos dando subsídios para o nosso desenvolvimento”, comemora.

Para Valeria Café, diretora de Vocalização e Influência do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), a pesquisa da CNI reflete avanços, mas ainda assim é preciso investir em conscientização e sensibilização.

“Diversidade é uma questão que cabe a todas e todos os agentes de uma organização, não só enquanto prática necessária para refletir a pluralidade de nossa sociedade, mas em sua potência de gerar valor às empresas. Organizações que estão na vanguarda dessa agenda têm índices melhores do que a média do mercado em relação a vários indicadores, como lucratividade, inovação e gestão de riscos”, avalia.



“ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO NA VANGUARDA DESSA AGENDA TÊM ÍNDICES MELHORES EM LUCRATIVIDADE, INOVAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS”

Valeria Café (IBGC)



ESTUDO REVELA PERFIS DEMANDADOS PELA NOVA ECONOMIA DE HIDROGÊNIO

Engenheiros com diferentes especialidades, economistas e técnicos em segurança, informática, mecânica e eletrotécnicos. Esses são alguns dos profissionais demandados e aptos a atuar na nova economia de hidrogênio, segundo estudo inédito realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em parceria com o projeto H2Brasil, da agência de fomento alemã GIZ. O levantamento se baseia nos mercados de trabalho nacional e internacional de hidrogênio verde (H2V) para identificar as lacunas de conhecimento na área e sugerir a formação de competências profissionais.

SESI E SENAI ARRECADAM DOAÇÕES PARA VÍTIMAS DAS CHUVAS NO LITORAL PAULISTA

Mais de 71 toneladas de alimentos, 79 mil litros de água, 66 mil itens de higiene pessoal, cerca de 420 mil peças de roupas, 35 mil calçados e quase 17 toneladas de materiais de limpeza. Esse foi o total de doações arrecadadas após três semanas de mobilização em todas as 222 escolas do Sesi e do Senai espalhadas pelo estado de São Paulo. Todos os itens foram destinados às vítimas das fortes chuvas que atingiram o litoral norte paulista em fevereiro.



AÇÕES TRIBUTÁRIAS NO STF LIDERAM A AGENDA JURÍDICA DA INDÚSTRIA

As ações tributárias representam um terço dos 77 processos que fazem parte da *Agenda Jurídica da Indústria 2023*, lançada pela CNI no dia 28 de fevereiro. O documento elenca processos de autoria da entidade e de interesse da indústria que estão no Supremo Tribunal Federal (STF). Na Agenda também destacam-se os temas trabalhista (28%), ambiental (16%), administrativo/regulatório (15%) e processual civil (8%). Nesta edição, 20 ações são de autoria da CNI. Em outras 28, ela atua como parte interessada, enquanto as demais ações (29) são de interesse do setor industrial.



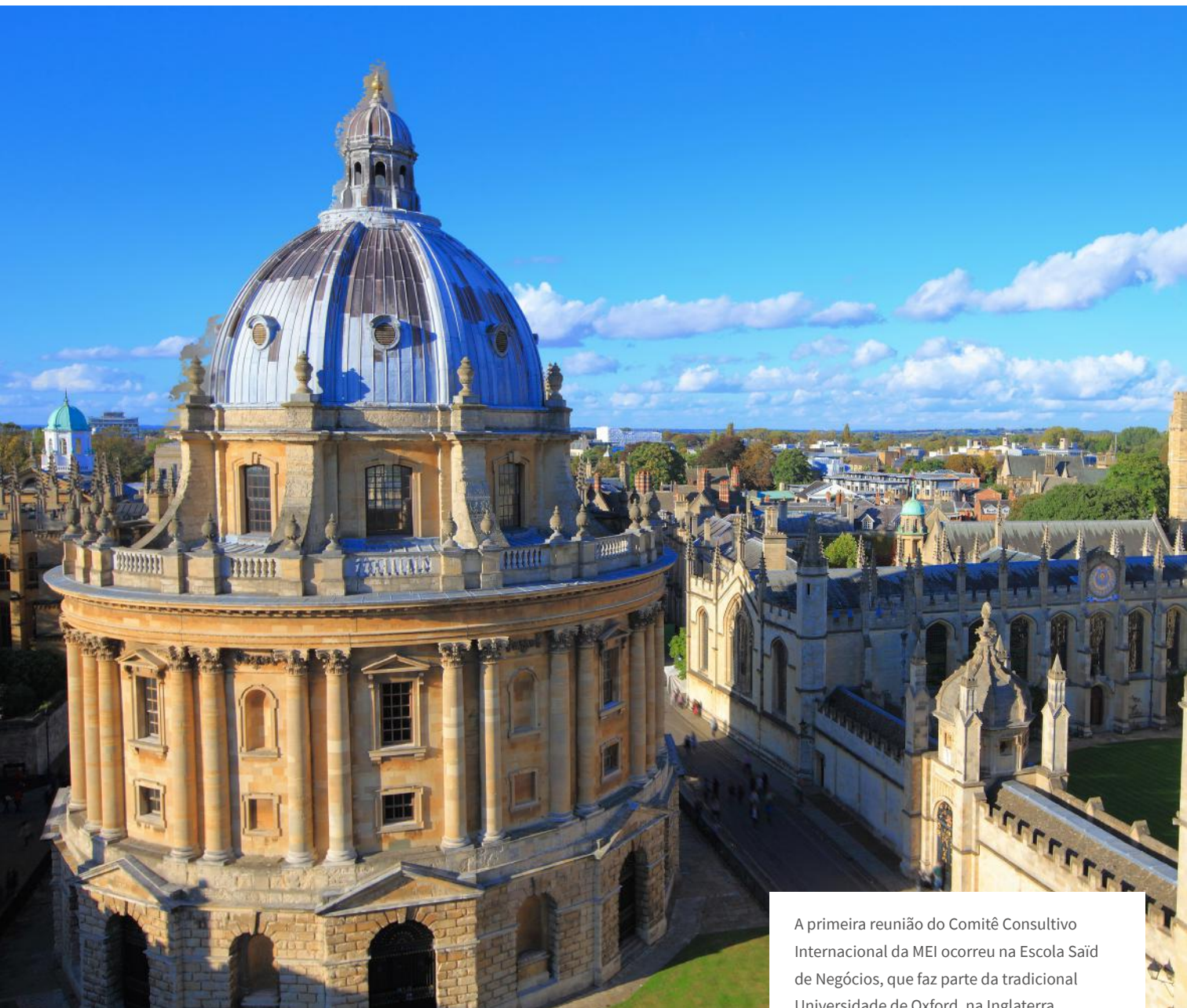
BRASÍLIA RECEBE MAIOR COMPETIÇÃO DE ROBÓTICA DO BRASIL

Cerca de 2 mil estudantes de todo o país participaram do Festival SESI de Robótica 2023 em Brasília, entre os dias 15 e 18 de março. No Estádio Nacional Mané Garrincha, palco de partidas da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos, foram conhecidas as equipes campeãs: FLL (Lego Bros MG, do SESI José Bento Nogueira Junqueira (MG)); FTC (Justice FTC Team, do SESI Planalto (GO)) e F1 in Shools (Mach One Planalto, do SESI Planalto (GO)). A competição foi marcada pela estreia da categoria FRC, com robôs de porte industrial de 55 quilos. A equipe 7563 SESI SENAI Megazord, do SESI SENAI Jundiaí (SP), levou o prêmio principal.

CNI APOIA PLANTAS INDUSTRIAIS QUE BUSCAM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A segunda fase do *Programa Aliança*, parceria entre a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Eletrobras e a Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), disponibilizará R\$ 20 milhões a partir de 2023 para atender a 24 plantas industriais. O objetivo é reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 40 mil toneladas e diminuir os custos operacionais em R\$ 90 milhões ao ano nessas empresas. A primeira fase do programa atendeu a 12 plantas industriais e gerou uma economia anual de R\$ 122 milhões. As empresas interessadas podem participar se cadastrando na chamada pública.





A primeira reunião do Comitê Consultivo Internacional da MEI ocorreu na Escola Saïd de Negócios, que faz parte da tradicional Universidade de Oxford, na Inglaterra

EVOLUÇÃO DA MEI

Fonte: CNI/MEI, 2022

2008

- Criação da MEI

2009

- Início das reuniões de Comitê de Líderes

UMA EMBAIXADA PARA A INOVAÇÃO

LANÇAMENTO DO COMITÊ CONSULTIVO INTERNACIONAL DA MEI APROFUNDA INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS PARA A INDÚSTRIA BRASILEIRA

E estimular o empreendedorismo inovador e impulsionar a conexão entre atores de ecossistemas de inovação. Esses são os objetivos esperados com o lançamento do Comitê Consultivo Internacional da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), cuja primeira reunião ocorreu no dia 6 de março na Escola Saïd de Negócios, uma das 38 que compõem a Universidade de Oxford, na Inglaterra.

“O objetivo do Comitê Consultivo Internacional é obter aconselhamentos e recomendações a partir de experiências internacionais”, explica Gianna Sagazio, diretora de Inovação da Confederação Nacional da

Indústria (CNI). “A MEI tem como missão fortalecer o ecossistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) para tornar a indústria brasileira mais inovadora e competitiva. Nesse sentido, vivendo em um mundo globalizado, é de extrema relevância que olhemos para as práticas internacionais”, reforça ela.

Presidente do Comitê Consultivo e reitor da Escola Saïd de Negócios, Soumitra Douutta destaca a importância do protagonismo do Brasil não apenas como defensor de interesses nacionais, mas como a voz da América Latina. “O Brasil é uma nação líder, mas deve buscar objetivos maiores. O país

2014

- Início das reuniões de Diálogos

2016

- Lançamento do Programa de Imersões e do MEI Tools
- Criação do GT Engenharia-STEAM

é, naturalmente, uma liderança na América Latina e, se não agir rapidamente, muitas pessoas ficarão de fora do debate e, mais importante, de um processo de desenvolvimento. A MEI é uma história de sucesso e impulsiona a inovação, mas é preciso ir além”, avalia.

Segundo ele, o Comitê Consultivo Internacional da MEI foi formado para trazer perspectivas globais valiosas à iniciativa. “Hoje, a inovação tornou-se global por natureza e as melhores práticas podem ser encontradas em diferentes países ao redor do mundo”, comenta Douтта, que também é professor da Universidade de Cornell (EUA). As discussões no comitê, afirma, são “muito úteis para acelerar a inovação no Brasil e ajudar a indústria brasileira a se tornar mais competitiva e pronta para o futuro”.

Além dele, integram o comitê: Frédérick Bordry, membro honorário da Organização Europeia para Desenvolvimento Nuclear (Cern); Uzi Scheffer, CEO do SOSA, plataforma de inovação israelense; Carlos Lopes, professor da Universidade da Cidade do Cabo, na África do Sul; Deborah L. Wince-Smith, CEO do Conselho de Competitividade dos Estados Unidos; Dani Rodrik, professor da Universidade de Harvard; Holger Kohl, diretor-adjunto da Fraunhofer, rede de institutos de pesquisa da Alemanha; e Pedro Wongtschowski, presidente do Conselho de Administração do Grupo Ultrapar e líder da MEI.

A iniciativa da MEI, complementa Douтта, é vital para manter a indústria brasileira inovadora e competitiva globalmente. “O Comitê fornecerá uma referência valiosa para a indústria brasileira, com as melhores práticas globais de inovação”, defende. Segundo ele, uma das principais descobertas trazidas pelo Comitê Consultivo Internacional é que as inovações precisam ser uma prioridade estratégica unificada para a alta liderança de um país. “Isso significa que vários órgãos diferentes e esforços de inovação no Brasil precisam ser unificados como uma prioridade nacional”, resume.

Outra visão do Comitê, explica Douтта, é que a segunda onda da revolução digital é muito importante para o futuro das nações inovadoras. “Nesse contexto, o Brasil precisa fazer mais para acelerar



**“O BRASIL É UMA
NAÇÃO LÍDER, MAS
DEVE BUSCAR
OBJETIVOS MAIORES”**

defende Soumitra Douтта (em pé), presidente do Comitê Consultivo Internacional da MEI

2019

- Criação do GT Indicadores

2020

- Parceria CNI-SOSA em inovação aberta

2021

- Criação dos GTs Investimento em Inovação e EPT

sua agenda de transformação digital. São necessárias ações-chave do governo e incentivos para ajudar a indústria brasileira a investir na digitalização de seus processos e modelos de negócio. Tais percepções e perspectivas do Comitê Consultivo Internacional da MEI podem ajudar a desvendar barreiras e fazer o Brasil acompanhar o ritmo da inovação global”, diz.

Presente ao evento na Universidade de Oxford, o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, afirmou que as discussões no comitê vão ajudar a definir prioridades na agenda da MEI e contribuir com as negociações com o poder público. “Neste momento, em que o Brasil e o mundo buscam o fortalecimento de políticas públicas e de estratégias que favoreçam o crescimento econômico e social, é importante fazer um balanço do trabalho que realizamos e discutir nossa atuação daqui para a frente. Vamos avaliar as principais tendências nas áreas de ciência, tecnologia e inovação”, disse.

O encontro de estreia contou, ainda, com a participação da ministra de Ciência e Tecnologia do Brasil, Luciana Santos. Ela destacou as contribuições importantes da MEI para o ecossistema de inovação do país, como a criação da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), a defesa dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia (FNDCT) e a aprovação do Marco Legal de Ciência e Tecnologia.

“Inovação e tecnologia são ferramentas úteis para grandes desafios do Brasil, como a redução da pobreza, o aumento da competitividade, a sustentabilidade e, claro, a reindustrialização. Queremos devolver o papel-chave da ciência na tomada de decisões no país. Aqui, ouvindo a discussão, tenho ainda mais certeza de que precisamos de pressa”, afirmou Luciana.



“A MEI TEM COMO MISSÃO FORTALECER O ECOSSISTEMA DE CT&I PARA TORNAR A INDÚSTRIA BRASILEIRA MAIS INOVADORA E COMPETITIVA”

Gianna Sagazio (CNI)

2022

- Criação dos GTs Marco Legal, Transformação Digital, Inovação e Sustentabilidade
- Implementação da Nova Governança da MEI

2023

- Primeira reunião do Comitê Consultivo Internacional

A CONTRIBUIÇÃO DO CONGRESSO NA RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA



AGENDA LEGISLATIVA DA INDÚSTRIA APONTA A VISÃO DO SETOR SOBRE OS PROJETOS MAIS URGENTES E RELEVANTES EM 2023

Com o objetivo de ampliar os investimentos no setor industrial e a oferta de empregos nos próximos anos, os projetos prioritários da *Agenda Legislativa da Indústria*, elaborada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), focam as áreas de tributação, desenvolvimento sustentável, segurança jurídica e energia. O documento, entregue na Câmara dos Deputados no final de março, reúne 136 projetos de lei. Deles, 12 compõem a pauta mínima, que consiste nas propostas prioritárias para o setor industrial.

“Essa agenda mínima tem efeitos no curto, médio e longo prazo. Estimamos que, a cada real colocado no setor industrial, são gerados R\$ 2,4 na economia como um todo. Isso implica mais empregos e melhora de renda, além de estimular novos investimentos”, afirma Mônica Messenberg, diretora de Relações Institucionais da CNI. “As principais economias mundiais estão investindo na retomada da indústria e na reestruturação de suas cadeias produtivas dentro de um desenho mais sustentável”, diz ela.

Ricardo Alban, presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), ressalta que as proposições destacadas na pauta mínima visam ao aperfeiçoamento das leis sobre modernização das relações de trabalho, desburocratização, reforma tributária, juros reais no Brasil e descarbonização. “Elas possuem papel fundamental para a retomada do crescimento econômico do país e para o seu reposicionamento no ranking mundial das maiores economias”, explica o dirigente.

“É uma via de mão dupla. Nós conhecemos as dificuldades da indústria, e a agenda é uma maneira de indicarmos, ao governo e ao Congresso Nacional, o que consideramos prioritário”, acrescenta Ambra Nobre Sinkoc, presidente da Associação Brasileira das Indústrias Ópticas (AbiÓptica). À medida que a indústria avança, afirma ela, haverá uma maior oferta de empregos e salários maiores. Um exemplo, diz, é o sistema tributário, cuja transformação contribuirá decisivamente para o aumento da competitividade.

João Dornellas, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia), lembra que o empresário brasileiro está inserido em um sistema tributário complexo e ineficiente, considerado um dos piores do mundo em relação ao ambiente de negócios. Nesse contexto, explica, a agenda “serve como ferramenta para o setor sugerir aperfeiçoamentos legislativos, contribuindo com os trabalhos do Congresso Nacional, e tem o objetivo de melhorar o ambiente de negócios do país”.

A *Agenda Legislativa da Indústria*, este ano em sua 28ª edição, teve recorde de participação: 139 entidades contribuíram com o documento, 23 a mais que em 2022. Além das 27 federações estaduais das indústrias, ela contou com a adesão de 112 entidades setoriais nacionais. No total, 668 proposições foram analisadas. Alguns dos projetos listados na agenda já foram aprovados na Câmara dos Deputados ou no Senado Federal e aguardam a votação na outra Casa.

“A agenda se consolidou como uma ponte entre o setor industrial e os representantes políticos do país, em busca de desenvolvimento socioeconômico”, diz Guilherme Nolasco, presidente-executivo da União Nacional do Etanol de Milho (Unem), entidade que participou pela primeira vez da elaboração do documento. “Esperamos, neste ano, o avanço de importantes pautas e a discussão de temas que terão impacto direto não apenas no setor industrial, mas em toda a sociedade”, diz Nolasco.

Um dos pontos incluídos na pauta mínima da agenda é o PL 4944/2020, da deputada federal Luisa Canziani (PSD-PR), que moderniza a Lei do Bem ao adequar a legislação sobre inovação aos novos modelos de negócio e instrumentos de financiamento e permitir o aproveitamento de prejuízo fiscal em anos posteriores. “Essa lei é um dos principais mecanismos de incentivo à inovação no país. Nossa proposta altera pontos importantes para trazer mais segurança para as empresas investirem em projetos de inovação”, afirma a deputada.

Segundo ela, o Congresso Nacional tem que atuar como ponte para entender as demandas e os anseios do setor produtivo e desburocratizar o ambiente público, tornando-o mais amigável aos negócios por meio da modernização da legislação. “A agenda é uma ajuda valiosa porque foi construída pelo próprio setor produtivo, que conhece as necessidades do segmento. Acredito serem propostas que contribuem com a modernização do país”, argumenta.

Outro projeto na pauta mínima é o PL 2159/2021, que estabelece o Marco Legal do Licenciamento Ambiental. Hoje, a falta de ordenamento e de previsibilidade é uma das principais causas da redução da competitividade e do aumento dos custos para investir no Brasil. “Esse é um projeto fundamental. Atualmente, o processo demora anos e funciona como uma barreira ao desenvolvimento do país”, afirma Fernanda Campos, superintendente da Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso (FIEMT).

Também prioritária é a regulamentação do mercado de carbono, objeto de dois projetos em discussão no Congresso Nacional: um na Câmara dos Deputados (PL 528/2021) e outro no Senado Federal (PL 310/2022). “Estamos atentos não apenas às mudanças climáticas, mas também à necessidade de regulação do mercado de carbono de forma que os projetos implementados reduzam, de fato, as emissões de gases de efeito estufa”, lembra Ricardo Alban, da FIEB.



ESTATUTO DO APRENDIZ

consolida a interação entre o sistema educacional e o mundo do trabalho ao preparar o jovem para lidar com as novas dinâmicas do mercado de trabalho.



“Esperamos o avanço em temas que terão impacto direto não apenas no setor industrial, mas em toda a sociedade”

diz Guilherme Nolasco (Unem)

→ PERMISSÃO PARA O TRABALHO MULTIFUNÇÃO

permite que o contrato individual de trabalho seja por especificidade, por predominância de função ou por multifuncionalidade.



LICENCIAMENTO AMBIENTAL

marco legal estabelece regras gerais que conferem maior previsibilidade e racionalidade ao processo de licenciamento ambiental.



“Atualmente, o processo demora anos e funciona como uma barreira ao desenvolvimento do país”

afirma Fernanda Campos (FIEMT)



MODERNIZAÇÃO DO SETOR ELÉTRICO

propõe uma reestruturação do modelo de regulação do setor elétrico.

→ MODERNIZAÇÃO DA LEI DO BEM

adequa a legislação sobre inovação aos novos modelos de negócio e instrumentos de financiamento.

↓
INCENTIVOS DE IRPJ E REINVESTIMENTO NAS ÁREAS DA SUDAM E DA SUDENE:

possibilita a isonomia prevista em lei para o desenvolvimento regional.

↓
REFORMA TRIBUTÁRIA

dota o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) e moderniza o sistema tributário.



“ Ambra Nobre Sinkoc (Abióptica) considera que a transformação do sistema tributário dará uma contribuição decisiva ao aumento da competitividade

OS TEMAS PRIORITÁRIOS DA AGENDA LEGISLATIVA DA INDÚSTRIA



“ Essa agenda mínima tem efeitos no curto, médio e longo prazo. Estimamos que, a cada real colocado no setor industrial, são gerados R\$ 2,4 na economia como um todo”

explica Mônica Messenberg (CNI)

↓
MARCO LEGAL DAS GARANTIAS

cria o serviço de gestão especializada de garantias e torna mais eficiente seu uso no processo de concessão de crédito.

→ **CÓDIGO DE DEFESA DO CONTRIBUINTE**

estabelece normas gerais sobre direitos, garantias, deveres e procedimentos aplicáveis à relação jurídica do contribuinte com a Fazenda Pública da União, dos estados, do DF e dos municípios.

↓
REGULAMENTAÇÃO DO MERCADO DE CARBONO

define regras para o mercado de emissões.

→ **MARCO LEGAL DO REEMPREENDEDORISMO:**

permite a recuperação judicial de micro e pequenas empresas por meio da renegociação extrajudicial e judicial simplificada.



“ Essa lei é um dos principais mecanismos de incentivo à inovação no país”

diz a deputada federal Luisa Canziani (PSD-PR)

↓
REGULAMENTAÇÃO DO LIMBO PREVIDENCIÁRIO

permite que o empregador apresente recurso e ações judiciais contra decisões do INSS que indefiram a concessão ou a prorrogação do benefício do auxílio-doença a seus empregados.



“ Estamos atentos à necessidade de uma regulação que reduza, de fato, as emissões de gases de efeito estufa”

lembra Ricardo Alban (FIEB)

Arthur Lira

EM BUSCA DE ACORDOS

PRESIDENTE DA CÂMARA PRETENDE APROVAR
REFORMA TRIBUTÁRIA E REGULAMENTAÇÃO
DO MERCADO DE CARBONO EM 2023



“A pauta ambiental sempre foi uma das mais importantes para a Câmara dos Deputados e vejo esse interesse ainda mais forte na nova legislatura”, diz Arthur Lira (PP-AL)

F: Marina Ramos/ Câmara dos Deputados

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), acredita que será possível votar a reforma tributária ainda em 2023. “Temos uma vontade conjunta, do novo governo e do Congresso Nacional, de dialogar para tentarmos votar a reforma tributária ainda este ano”, afirma. Segundo ele, o grupo de trabalho criado para debater o tema vai contribuir com a construção de um texto de consenso.

Instalado em 15 de fevereiro, o grupo, coordenado pelo deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG), tem prazo inicial de 90 dias para concluir os trabalhos. As primeiras audiências foram realizadas em março, e o relator é o deputado federal Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), que também relatou a Proposta de Emenda Constitucional nº 45 sobre reforma tributária, discutida na legislatura passada.

Lira acredita que a regulamentação do mercado de carbono é outra proposta que deve ser aprovada este ano. “Vejo esse tema como uma questão cada vez mais atual”, comenta. Dois projetos tratam do assunto: o PL 528/2021, de autoria do ex-deputado federal Marcelo Ramos (PL-AM), e o PL 3100/2022, proposto pelo senador Rogério Carvalho (PT-SE).

“Temos que melhorar o ambiente de negócios no Brasil e, no que depender da Câmara dos Deputados, isso irá acontecer”, diz Lira. Os dois projetos promovem um conjunto de instrumentos e instâncias de registro e governança que garantem maior compatibilidade entre o modelo proposto para o Mercado Brasileiro de Reduções de Emissões e as melhores práticas internacionais. “O crédito de carbono vai ser nosso maior ativo perante o mundo”, defende o presidente da Câmara.

RIB A reforma tributária é considerada fundamental para estimular a economia. Há perspectiva de aprová-la ainda no primeiro semestre?

AL O Brasil precisa avançar em reformas que simplifiquem e tornem mais eficiente e justa a cobrança de tributos. Temos uma vontade conjunta, do novo governo e do Congresso Nacional, de dialogar para tentarmos votar a reforma tributária ainda este ano. A Câmara dos Deputados jamais irá fugir da sua responsabilidade com o país.

RIB Há acordo?

AL Vamos dar a celeridade necessária, sem atropelar prazos, mas sempre com muito debate, porque é isso que o tema exige. Um grupo de trabalho já começou a discussão sobre a reforma e isso deve acelerar a construção de um texto minimamente consensual, para depois ser levado ao plenário. O grupo de trabalho não é conclusivo, mas vai diminuir as distâncias. O objetivo é sair da dicotomia do “contra” e “a favor”. O mais importante, na verdade, é que cada um esteja disposto a buscar o entendimento para aprovarmos uma reforma consistente, que garanta crescimento e que não penalize mais o povo brasileiro. Essa é a meta e vamos trabalhar nesse sentido.

RIB Estão na pauta da Câmara dos Deputados outras propostas importantes, como a que regulamenta o mercado de créditos de carbono (PL 528/21). É possível avançar nesse tema?

AL Eu defendo há anos uma união do setor produtivo para aprovarmos a regulação de compra e venda de créditos de carbono no Brasil e vejo esse tema como uma questão cada vez mais atual. Seguramente, está entre os projetos que devem ser votados este ano pelos deputados. A pauta ambiental sempre foi uma das mais importantes para a Câmara dos Deputados e vejo esse interesse ainda mais forte na nova legislatura. O Brasil tem mais de 60% de sua área preservada com florestas nativas. O crédito de carbono vai ser nosso maior ativo perante o mundo. Além disso, o texto que tramita na Câmara não impõe nenhuma obrigatoriedade à compra de crédito de carbono. Quem entrar nesse mercado será por escolha. O importante é regulamentar corretamente, oferecendo segurança jurídica para garantir novos investimentos. Temos que melhorar o ambiente de negócios no Brasil e, no que depender da Câmara dos Deputados, isso irá acontecer.

ALINHAMENTO A FAVOR DA INDÚSTRIA

PLANO DE RETOMADA DA INDÚSTRIA, ELABORADO PELA CNI, ENCONTROU RECEPTIVIDADE NO NOVO GOVERNO

O diálogo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o governo federal foi retomado em novas e melhores bases com a troca de comando na Esplanada. Os gestos e as ações tomadas até aqui por Geraldo Alckmin, vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, revelam que a reindustrialização entrou na pauta da atual gestão e tem chances de avançar nos próximos quatro anos.

Ao tomar posse como ministro, Alckmin defendeu que a indústria brasileira precisa urgentemente retomar o seu protagonismo, expandindo sua participação no Produto Interno Bruto. “As graves mudanças climáticas, o pós-Covid e a guerra na Europa estão indicando a premência de uma política de reindustrialização consensuada com o setor produtivo, a academia, a sociedade e a comunidade internacional”, afirmou.

Apesar de representar apenas 11% do PIB brasileiro, disse Alckmin, a indústria de transformação aporta 69% de todo o investimento de pesquisa e desenvolvimento. “A indústria responde por 29,5% da arrecadação tributária, ou seja, quase três vezes o seu peso na economia. O Brasil não pode prescindir da indústria se tiver ambições de alavancar



O Plano de Retomada da Indústria foi entregue pelo presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, ao vice-presidente, Geraldo Alckmin, em janeiro

o crescimento econômico e se desenvolver socialmente. Ou o país retoma a agenda do desenvolvimento industrial ou não recuperará o caminho do desenvolvimento sustentável, gerador de emprego e distribuidor de renda”, disse o ministro.

Segundo dados do *Plano de Retomada da Indústria*, documento elaborado pela CNI, o setor fabril está encolhendo e isso reduz a capacidade de o país conquistar um lugar de maior destaque no mundo. “A receptividade no Executivo foi total. Estamos debatendo essas propostas no detalhe”, comemora Lytha Spíndola, diretora de Desenvolvimento Industrial e Economia da CNI.

O processo de reindustrialização do Brasil tem como objetivo não apenas atender às dificuldades da indústria, mas também implementar uma nova matriz de crescimento econômico de forma sustentável. “Isso interessa a toda a sociedade. Chegamos num ponto em que a desindustrialização causou efeitos danosos a toda a economia”, afirma Lytha.

Ela lembra que as políticas industriais bem-sucedidas no mundo foram condizentes com as respectivas políticas macroeconômicas, de forma a assegurar taxas de câmbio, juros, tributação e regulação adequadas, competitividade e progresso tecnológico da atividade industrial. “Um crescimento sustentável pode gerar, também, folga fiscal para o governo ter, nos próximos anos, um pouquinho mais de espaço para realizar as políticas sociais de que o Brasil precisa”, explica Lytha.

Segundo ela, há uma convergência entre a proposta de reindustrialização defendida pelo governo Lula e o plano de política industrial da CNI, que tem como eixos a transformação digital, o processo de descarbonização, a vinculação com as políticas de ciência e tecnologia e a formação qualificada de recursos humanos.

Na última década (2011-2021), o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu, em média, apenas 0,4% ao ano, sobretudo porque a indústria de transformação encolheu, em média, 1,5% ao ano, conforme o documento entregue ao governo. No mesmo período, o PIB



Lytha Spíndola (CNI) lembra que a desindustrialização já causou efeitos danosos a toda a economia

da agropecuária aumentou 2,5% e o do setor de serviços teve expansão de 0,7%. Os estudos da CNI mostram que o sucesso da agropecuária, por si só, não é e não poderá ser suficiente para garantir o crescimento nem para compensar as perdas econômicas decorrentes do desinvestimento no setor industrial.

Assim como o novo governo brasileiro, a maioria das nações, lembra Lytha, reconhece a importância estratégica da indústria e vem adotando políticas de desenvolvimento para o setor. Conforme o Plano de Retomada da Indústria, pelo menos 84 países, que representam mais de 90% do PIB mundial, adotaram, nos últimos 10 anos, estratégias formais de política industrial, o que é, em parte, uma resposta ao sucesso econômico dos países asiáticos.

5 PERGUNTAS PARA...

34



**SIMONE
TEBET**

ministra
do Planejamento
e Orçamento

“A REFORMA TRIBUTÁRIA
É A ÚNICA BALA DE
PRATA QUE NÓS TEMOS
PARA FAZER COM QUE O
BRASIL DIMINUA O CUSTO
DA SUA PRODUÇÃO.”

RIB Como a igualdade de gênero contribui com o crescimento econômico?

Uma estimativa da Organização Mundial do Trabalho (OIT), feita em 2018, aponta que, se mulheres e homens tivessem o mesmo salário e a mesma função no mercado de trabalho, o Produto Interno Bruto (PIB) mundial cresceria em 26%. Esse cálculo reflete o que já sabemos e, por isso, faz sentido: a mulher usa seu salário para comprar comida, comprar material escolar para filhos e filhas, pagar por um serviço de saúde ou investir em uma melhoria para a casa. Ela também poupa, mas faz a economia girar, movimentando o setor de serviços, o comércio e, muito intuitivamente, faz isso olhando para o futuro. Ela compra comida, mas investe na educação dos filhos. Além do efeito positivo de como elas gastam a sua renda, a inserção igualitária de mulheres no trabalho incrementa a produtividade, principalmente quando olhamos para sua qualificação. A cada cem profissionais contratados com doutorado, 53 são mulheres.

RIB Nesse sentido, que medidas concretas podem ser adotadas pelo governo e pelas empresas, tanto públicas como privadas?

Toda lei é, ao mesmo tempo, um pontapé para o avanço de uma política pública e um reflexo dos avanços que a sociedade já conquistou. O projeto de lei apresentado pelo presidente Lula para garantir a igualdade salarial é um exemplo nessa direção. É verdade que empresas geridas com responsabilidade já agem para enfrentar o preconceito interno, mas muitos empresários ainda acham que mulher produz menos. No fundo, eles sabem que isso não é verdade, mas se aproveitam desse discurso preconceituoso para pagar menos. É para esse tipo de empresário que o projeto de lei foi pensado. Trata-se de um esforço concentrado de todos nós no combate a qualquer tipo de discriminação. É um esforço do Estado, das empresas e da sociedade civil. Em todos os níveis educacionais, as mulheres superaram os homens: há mais mulheres com ensino médio, superior, mestrado e doutorado.

RIB Qual é a importância da inovação para estimular o crescimento econômico?

Investir em inovação e tecnologia é investir no futuro. O Brasil precisa mudar para voltar a crescer e se desenvolver de forma sustentável e competitiva. Inovação e produtividade andam juntas. Se usarmos bem essas duas ferramentas, vamos potencializar nossos investimentos, pois eles estarão devidamente direcionados a segmentos industriais mundialmente estratégicos. Temos diversas competências de pesquisa no Brasil que poderiam ser empregadas para desenvolver tecnologias fundamentais e fechar gaps da nossa indústria.

RIB Diante dos recursos escassos e da necessidade de equilibrar as contas, o que pode ser aprimorado na alocação de gastos públicos?

Nossa prioridade é gastar bem o que temos, com eficiência e eficácia. Isso requer, obviamente, um planejamento. Requer uma avaliação periódica, com monitoramento das políticas públicas que estão sendo executadas pelo governo federal em todas as suas pastas. E exige que nós – ao lado do Ministério da Fazenda, que tem a chave do cofre – sejamos rigorosos, não só na análise legal e técnica do orçamento, mas também na decisão do que gastar e de como gastar dentro das prioridades. O governo anterior acabou com as políticas públicas, atacou a educação, a saúde e a ciência. Nosso governo tem uma dupla responsabilidade: a fiscal e a social. Pior do que não gastar é gastar mal.

RIB Essas mudanças podem incentivar novos investimentos?

Com certeza. O gasto público mais eficiente qualifica o cidadão ao garantir a ele uma boa educação, uma boa saúde, um transporte público eficiente. E esse cidadão, que passa a ter uma vida mais digna, devolverá isso, de forma natural, em um incremento da produtividade. Ninguém produz com fome. Além do ganho por estarmos em uma sociedade mais igualitária e inclusiva, as políticas públicas trazem uma melhor infraestrutura, uma segurança jurídica e um ambiente mais competitivo e dinâmico para os negócios. Para completar esse ambiente, precisamos entender que a reforma tributária é a única bala de prata que temos para fazer com que o Brasil diminua o custo da sua produção, acabe com a burocracia, torne o setor produtivo mais competitivo e, com isso, melhore a economia, gerando emprego e distribuição de renda.

EMPRESÁRIOS PESSIMISTAS

ÍNDICE DE CONFIANÇA CAI E FICA ABAIXO
DA LINHA DIVISÓRIA DE 50 PONTOS

○ Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), caiu 0,7 ponto em março, passando de 50,6 para 49,9 pontos. O resultado ocorre após recuperação do ICEI no mês anterior, que havia destoado da série de quedas na confiança.

Agora, o índice volta a estar abaixo da linha divisória de 50 pontos, sinalizando que os empresários da indústria deixam de demonstrar confiança, embora não indiquem falta de confiança de forma intensa ou disseminada. O ICEI varia de 0 a 100 pontos. Foram entrevistadas 1.396 empresas, sendo 559 de pequeno, 510 de médio e 327 de grande porte, entre 1º e 7 de março de 2023.

Segundo a CNI, o resultado foi puxado por uma piora na avaliação das condições atuais da economia brasileira e das empresas, que recuou 1,7 ponto, atingindo 44,2 pontos. O Índice de Expectativas, por sua vez, ficou praticamente estável, variando negativamente em 0,2 ponto, baixando para 52,7. A pesquisa destaca que o otimismo dos empresários se manifesta somente em relação às suas próprias empresas (56,1 pontos), enquanto há pessimismo (46 pontos) em relação à economia brasileira.

“No que diz respeito às condições atuais, há uma percepção de piora mais forte e disseminada da indústria sobre a economia brasileira e as empresas. A avaliação dos empresários sobre as condições atuais é a mais negativa desde julho





“NO QUE DIZ RESPEITO ÀS CONDIÇÕES ATUAIS, HÁ UMA PERCEPÇÃO DE PIORA MAIS FORTE E DISSEMINADA DA INDÚSTRIA SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA E AS EMPRESAS”

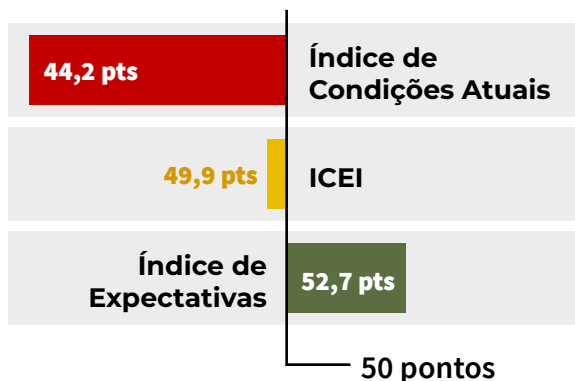
diz Marcelo Azevedo (CNI).

de 2020, num dos piores momentos da crise causada pela pandemia de Covid-19”, explica o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo.

Para Luiz Bernardo, CEO da Bernardo Alimentos, indústria sediada em Ji-Paraná, município de Rondônia localizado a 380 km de Porto Velho, a expectativa para 2023 é de simplesmente igualar os resultados do ano anterior. “Esperamos repetir o mesmo resultado do ano passado, sem crescimento nem queda”, diz.

“Ainda estamos inseguros sobre as políticas públicas que virão do novo governo e que podem afetar o agronegócio. Afinal, trabalhamos com produtos sazonais que são plantados e colhidos. Se não tivermos regras claras, não temos como plantar”, explica Luiz Bernardo. A fábrica de alimentos conta com mais de 400 produtos, como molhos, temperos, derivados de milho, arroz e feijão, e vende para estados do Norte e do Centro-Oeste e exporta para a Bolívia e o Peru.

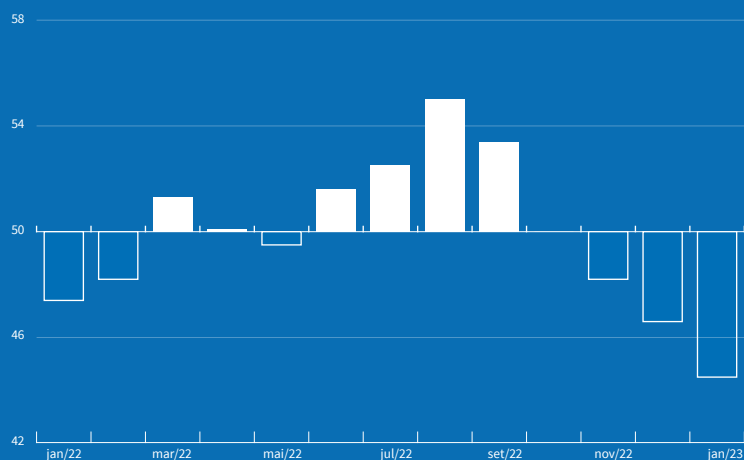
ICEI e seus componentes



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

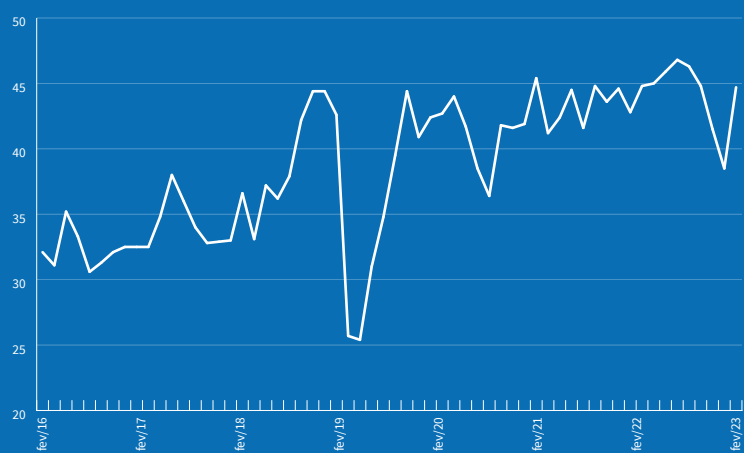


ATIVIDADE DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CAI EM JANEIRO



Valores acima de 50 indicam aumento da atividade ou do emprego frente ao mês anterior

INTENÇÃO DE INVESTIR AVANÇA EM FEVEREIRO

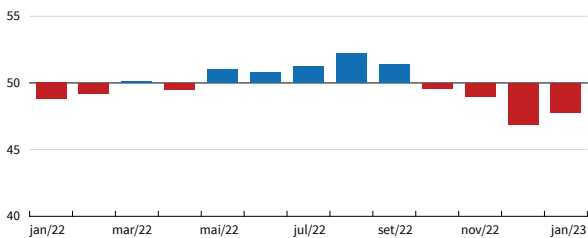


Índice de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão de investir da indústria

SONDAGEM INDUSTRIAL

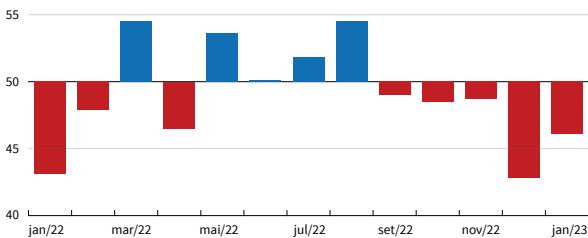


EMPREGO CAI EM JANEIRO, EM COMPORTAMENTO USUAL PARA PERÍODO



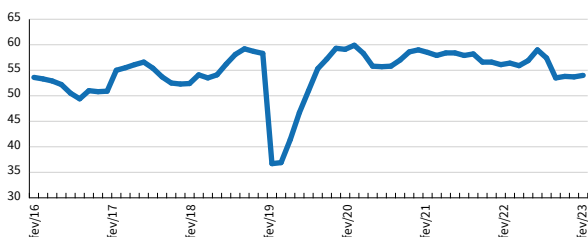
*Valores acima de 50 indicam aumento no emprego frente ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação

PRODUÇÃO INDUSTRIAL CAI EM JANEIRO, NORMAL PARA A ÉPOCA



Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual

INTENÇÃO DE INVESTIMENTO APRESENTA LEVE ALTA

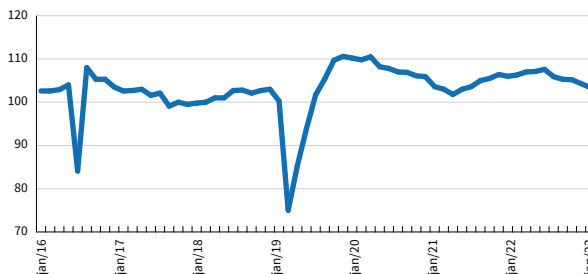


Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual

INDICADORES INDUSTRIAIS

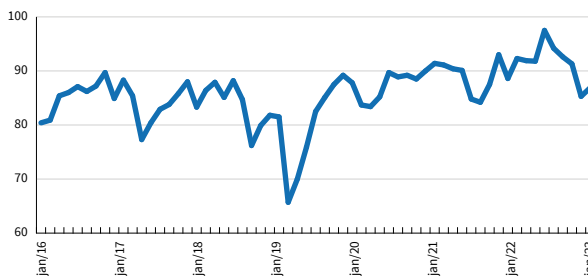


FATURAMENTO REAL RECUA PELO QUINTO MÊS CONSECUTIVO



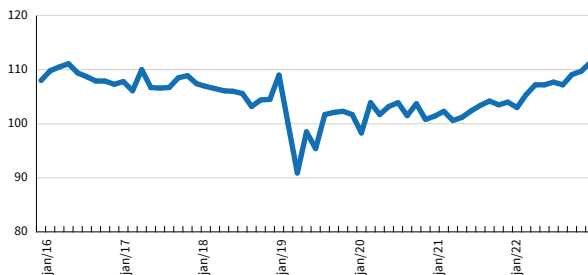
Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO COMEÇAM O ANO EM ALTA



Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

INTENÇÃO DE INVESTIMENTO APRESENTA LEVE ALTA



Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual



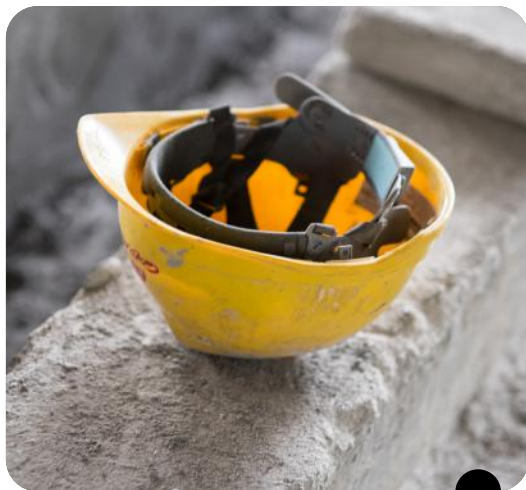
FIIPA E SEBRAE DIVULGAM AÇÕES PARA PROMOVER A EXPORTAÇÃO EM 2023

O Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado do Pará (CIN/FIIPA), em parceria com o Sebrae, realizou, no dia 3 de março, uma live para divulgar as ações do projeto “Vamos Exportar 2023”. Nos últimos 12 anos, o programa beneficiou mais de 1.500 empresas no estado. Por meio da iniciativa, as duas entidades promovem diversas ações para orientar, capacitar e gerar oportunidades de negócios a micro, pequenas e médias empresas locais que buscam iniciar seu processo de exportação ou fortalecer a presença no comércio exterior.

INDÚSTRIAS DE MATO GROSSO PRECISAM COMPROVAR LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS

Fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de produtos que disponibilizarem embalagens deverão implementar sistema de logística reversa até o fim do mês de junho em Mato Grosso, de acordo com um decreto estadual. Segundo a Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (FIEMT), os empresários precisam comprovar a logística reversa, levantar a quantidade por tipo de papel, plástico, vidro e metal e informar o governo sobre a prática.





FIEP MAPEIA POTENCIAL DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DAS INDÚSTRIAS PARAIBANAS

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP) realizou um mapeamento para identificar o potencial comercial da indústria do estado, apresentando a localização e a análise geoeconômica da cadeia de importação e exportação de produtos. Em 2021, a Paraíba tinha 89 empresas importadoras. Desse total, 19 eram de porte grande, 24 de porte médio e outras 24 eram empresas pequenas. O mapeamento indicou que há, ainda, 22 microempresas, espalhadas pelas 12 regiões geoadministrativas do estado.

APAGÃO DE MÃO DE OBRA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE GOIÁS

Pesquisa divulgada pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) revela que a informalidade é a principal causa da falta de trabalhadores da construção civil no estado. Empresas e profissionais do setor também apontam como razões para o baixo número de novos entrantes no mercado de trabalho a ampliação dos registros de Microempreendedores Individuais (MEI) e a falta de interesse pelo setor. Entre os trabalhadores que participaram da pesquisa, 87% disseram que é melhor estar na informalidade, enquanto apenas 13% consideram que o trabalho registrado é melhor.

SENAI E SINDIMOV FOMENTAM MARCENARIA NO INTERIOR DE MINAS

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Minas Gerais (SENAI-MG), em parceria com o Sindicato das Indústrias do Mobiliário e de Artefatos de Madeira do estado (Sindimov-MG), lançou um programa itinerante com o objetivo de fortalecer os setores de madeira e mobiliário no interior de Minas. O projeto oferece cursos de capacitação para trabalhadores que atuam ou pretendem ingressar em empresas moveleiras. Pelo programa, o SENAI também poderá auxiliar empresas na busca por mão de obra qualificada.



MULHERES QUE BRILHAM

TRÊS EX-ALUNAS DO SESI E DO
SENAI NARRAM SUAS TRAJETÓRIAS
DE SUCESSO ASSOCIADAS AO
APRENDIZADO EM SALA DE AULA

JOYCE DE ALMEIDA

CARREIRA GUIADA PELO
AMOR À ROBÓTICA

Sousa, cidade paraibana de 70 mil habitantes localizada a 420 km de João Pessoa, é conhecida por seu “Vale dos Dinossauros”, unidade de conservação considerada um dos sítios paleontológicos mais importantes do mundo. Lá já foram encontrados mais de 50 tipos de pegada de animais pré-históricos. Além dos alossauros e iguanodontes, a cidade também se orgulha dos Robossauros, equipe de robótica da escola do Serviço Social da Indústria (SESI) do município.

Foi justamente ao entrar no ensino médio do Sesi, em 2015, que Joyce Garrido de Almeida, hoje com 23 anos, teve seu primeiro contato com a robótica. “Sempre fui muito eclética e gostava de todas as matérias, de educação física a matemática. Na robótica encontrei a possibilidade de unir tudo isso”, diz.

Quando fazia parte da equipe Robossauros, Joyce conquistou prêmios e participou de torneios regionais e nacionais. A experiência também a influenciou a escolher sua futura carreira: engenheira civil. A aprovação para o curso, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), veio logo após concluir o ensino médio.

Filha de agricultor do sertão paraibano, ela cresceu acompanhando o trabalho do pai na plantação de coco e banana. Já a mãe

“FUI A PRIMEIRA DA FAMÍLIA A ENTRAR NA ÁREA DE TECNOLOGIA”

conta Joyce de Almeida, que decidiu cursar engenharia civil após ingressar em uma equipe de robótica do SESI

é técnica em enfermagem. “Fui a primeira da família a entrar na área de tecnologia”, conta Joyce.

Graças a uma participação de destaque nas competições de robótica, Joyce recebeu um convite para trabalhar como monitora educacional na empresa Zoom Education For Life, que desenvolve soluções tecnológicas para escolas. À época da proposta, ela tinha 19 anos e ainda estava no 4º período na universidade. Seu trabalho, que exerce até hoje, é planejar e implementar aulas de robótica no Colégio Marista Pio X, em João Pessoa.

“Desde que entrei no SESI, eu decidi que não largaria mais a robótica e também amo estar em sala de aula. Quando me convidaram para trabalhar na Zoom Education, vi que seria uma grande oportunidade para continuar com essas duas paixões”, relata.



AGDA ÓLIVER

O OLHAR FEMININO NA INOVAÇÃO

Ela queria abrir um negócio que fosse inovador. Após comprar o primeiro carro e ter de levá-lo ao mecânico, percebeu o que ainda não havia no mercado: uma oficina com mulheres mecânicas direcionada ao público feminino.

Formada em Sistemas de Informação e Gestão Empresarial, Agda Óliver decidiu se matricular no curso profissional em mecânica do SENAI de Brasília para “sentir” como seria trabalhar com isso e procurou o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Resultado: antes mesmo de concluir a formação, Agda inaugurou, em 2010, a oficina “Meu mecânico”, em Ceilândia, no Distrito Federal. Segundo ela, 60% do público é feminino, mas também se destacam os clientes LGBTQIA+ e da terceira idade.

A oficina possui quatro funcionárias e quatro funcionários. A empresária relata que a ideia inicial era contratar apenas mulheres, mas percebeu que faltava mão de obra qualificada na área. “Quando eu estudei no SENAI, de uma turma de 25 alunos, éramos três mulheres. Já no segundo semestre, só eu continuei”, diz.

O sucesso é tão grande que ela planeja abrir a primeira filial da oficina ainda este ano. Além de conquistar a clientela – a agenda para os próximos dois meses já está lotada –, Agda ganhou reconhecimento.

O negócio recebeu duas vezes o prêmio *Empreendedor Destaque*, ganhou o prêmio *Mulher de Negócios Nacional* e, em 2020, foi um dos finalistas da premiação internacional *Empretec Women in Business Awards (E-WBA)*, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos. Hoje, Agda também dá palestras sobre empreendedorismo e inovação.



Agda Óliver resolveu abrir uma oficina com mulheres mecânicas direcionada ao público feminino

JAQUELINE BITTENCOURT

**CRIATIVIDADE
+ EMPREENDEDORISMO
= ESCRITORA AOS 21 ANOS**

“O artista é erro da natureza. Beethoven foi um erro perfeito”, já dizia um dos poetas mais renomados do Brasil, o mato-grossense Manoel de Barros, em sua obra “O livro sobre nada”. Assim como seu conterrâneo, Jaqueline Bittencourt sempre foi fã de poesia e música. Em 2021, aos 21 anos, a ex-aluna do SESI de Várzea Grande, na região metropolitana de Cuiabá, lançou um livro infantil.

“A ideia surgiu de uma ilustração que um amigo fez e enviou em um grupo de WhatsApp. Como sempre gostei de contar histórias, na mesma hora mandei para ele um áudio sobre quem seria aquela menina, e ele sugeriu que eu escrevesse um livro”, afirma.

Meses depois, os áudios trocados se transformaram no livro “Mari Sol”, em que a protagonista, uma criança de seis anos, vive na chamada Cidade das Estações. Lá, cada sentimento é representado por uma estação do ano e, ao perder a mãe, Mari Sol fica presa em um inverno rigoroso até receber ajuda da família e de amigos.

A criatividade sempre foi um dos pontos fortes de Jaqueline, incentivado durante os 11 anos em que estudou no SESI. “A gente era muito estimulada a ler. Toda semana, nas aulas de Português, íamos para a biblioteca”, diz.

Para lançar o livro de maneira independente, Jaqueline colocou em prática o que aprendeu nos



projetos de empreendedorismo do SESI e da faculdade de Publicidade e Propaganda que iniciou após concluir o ensino médio. Ela e o ilustrador criaram uma campanha de arrecadação para custear os gastos de editoração e impressão, e contaram com o apoio de influenciadores digitais. A ideia foi bem-sucedida e, com os livros em mãos, a primeira coisa que ela fez foi doar exemplares não só para a biblioteca do SESI, mas também para outras sete escolas da região.

Ex-aluna do SESI, Jaqueline Bittencourt uniu criatividade e inovação ao publicar seu primeiro livro, aos 21 anos, de forma independente



por
**JHENYFFER
COUTINHO**

CEO da startup
de impacto social
Se Candidate, Mulher!

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

UMA PAUTA INADIÁVEL PARA O SUCESSO DAS EMPRESAS

A expressão em Latim *Ne nuntium necare* tem um significado conhecido: não mate o mensageiro. Ela reflete como devemos receber críticas e mensagens desagradáveis aos nossos ouvidos.

Já faz um tempo que bato na tecla de que Diversidade & Inclusão (D&I) não devem ser encaradas exclusivamente como pauta de responsabilidade social (ou ESG) dentro das empresas, mas como estratégia relevante de negócios.

Segundo a PwC, 36% das organizações alavancam seu programa de D&I com o objetivo de reter talentos, mas 23% o enxergam apenas como forma de cumprir os requisitos legais. Estudo da McKinsey, contudo, aponta que empresas diversas e inclusivas têm chances 25% maiores de registrar lucratividade acima da média. Então, por que, mesmo sendo relevante, a diversidade ainda engatinha?

É verdade que a pauta está cada vez mais presente no universo corporativo. As companhias passam por transformações no modelo de trabalho e na inclusão de pessoas de grupos representativos. Já se sabe que equipes com perfis diversos tendem a ser mais criativas, inovadoras e produtivas.

Organizações que apostam na gestão inclusiva tendem a atrair e a reter talentos; atendem melhor aos clientes e consumidores de diferentes origens e *backgrounds*; contribuem com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa; ampliam o alcance de mercado por atrair clientes e consumidores diversos; têm capacidade de identificar problemas e riscos que possam ter passado despercebidos por equipes homogêneas – e muito mais.

Para alcançar a diversidade e a inclusão, as empresas precisam implementar políticas e práticas que promovam a igualdade de oportunidades, como a contratação de pessoas diversas, a criação de programas de mentoria e treinamento e a promoção de uma cultura de respeito e aceitação de forma prática.

Falo isso como organização que já criou programas de recrutamento para indústrias como Volvo, VDI e Whirlpool. Um exemplo de sucesso: aumentamos em três vezes as candidaturas femininas às vagas na PAM Saint-Gobain, referência na fabricação de material para infraestrutura – e um dos 100 maiores grupos industriais do mundo. Ali, aplicamos a metodologia da “Se Candidate, Mulher!” trabalhando *employer branding* e atração de talentos.

Enquanto as empresas não entenderem diversidade e inclusão como estratégia de negócios, esse ponto não vai ser prioridade. Não é sobre ser legal; é sobre ser uma empresa rentável, diversa e inclusiva, atrelada à responsabilidade social.

A opinião de articulistas convidadas e convidados não necessariamente reflete a da CNI.

RIB

Revista da Indústria Brasileira

Publicação Mensal da Confederação
Nacional da Indústria - CNI
www.cni.org.br

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA → CNI

DIRETORIA

PRESIDENTE

Robson Braga de Andrade

VICE-PRESIDENTES EXECUTIVOS

Paulo Antonio Skaf; Antonio Carlos da Silva;
Francisco de Assis Benevides Gadelha;
Paulo Afonso Ferreira; Glauco José Côrte.

VICE-PRESIDENTES

Sergio Marcolino Longen; Eduardo Eugenio
Gouvêa Vieira; Antonio Ricardo Alvarez Alban;
Gilberto Porcello Petry; Olavo Machado
Júnior; Jandir José Milan; Eduardo Prado
de Oliveira; José Conrado Azevedo Santos;
Jorge Alberto Vieira Studart Gomes; Edson
Luiz Campagnolo; Leonardo Souza Rogerio
de Castro; Edilson Baldez das Neves.

1º DIRETOR FINANCEIRO

Jorge Wicks Côrte Real

2º DIRETOR FINANCEIRO

José Carlos Lyra de Andrade

3º DIRETOR FINANCEIRO

Alexandre Herculano Coelho de Souza Furlan

1º DIRETOR SECRETÁRIO

Amaro Sales de Araújo

2º DIRETOR SECRETÁRIO

Antonio José de Moraes Souza Filho

3º DIRETOR SECRETÁRIO

Marcelo Thomé da Silva de Almeida

DIRETORES

Roberto Magno Martins Pires; Ricardo
Essinger; Marcos Guerra; Carlos Mariani
Bittencourt; Pedro Alves de Oliveira;
Rivaldo Fernandes Neves; José Adriano
Ribeiro da Silva; Jamal Jorge Bittar; Roberto
Cavalcanti Ribeiro; Gustavo Pinto Coelho
de Oliveira; Julio Augusto Miranda Filho;
José Henrique Nunes Barreto; Nelson
Azevedo dos Santos; Flávio José Cavalcanti
de Azevedo; Fernando Cirino Gurgel.

CONSELHO FISCAL

MEMBROS TITULARES

João Oliveira de Albuquerque; José da
Silva Nogueira Filho; Irineu Milanese.

MEMBROS SUPLENTE

Clerlânio Fernandes de Holanda; Francisco
de Sales Alencar; Célio Batista Alves.

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO

Ana Maria Curado

SUPERINTENDÊNCIA DE JORNALISMO → CNI/SESI/SENAI/IEL

SUPERINTENDENTE

José Edward Lima

GERENTE-EXECUTIVO DE JORNALISMO

Rodrigo Caetano

DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO → FSB COMUNICAÇÃO

CONSULTOR EDITORIAL

Wladimir Gramacho

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Rachel Mello (DF 3877/95)

REPORTAGEM

Vivaldo de Sousa, Aerton Guimarães,
Ana Flávia Flôres e Marina Simon.

ASSISTENTE DE EDIÇÃO

Victor Gomes

REVISÃO DE TEXTO

Renata Portella

PROJETO GRÁFICO E CAPA

Guto Rodrigues

Informações técnicas:

tel (61) 3317-9927

imprensa@cni.com.br

Autorizada a reprodução
desde que citada a fonte.

SE É SUSTENTÁVEL É SENAI

PELO FUTURO DO TRABALHO

PARCERIA ENTRE A BIOQUÍMICA E O INSTITUTO SENAI DE TECNOLOGIA EM COUROS E MEIO AMBIENTE TRANSFORMOU O CAROÇO DO PÊSSEGO, QUE ANTES ERA DESCARTADO, EM TRÊS NOVOS PRODUTOS: CARVÃO ATIVADO PARA USO NA INDÚSTRIA COMO FILTRO, EXTRATO PIROLENHOSO PARA USO COMO BACTERICIDA E FUNGICIDA E ÓLEO DA AMÊNDOA PARA USO EM FÁRMACOS E COSMÉTICOS.

SESI SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO